



## **Operação Caça-Fantasmas mira organização criminosa sediada em Unaí**

Com o objetivo de desarticular uma organização criminosa instalada na cidade de Unaí, região Noroeste do estado, a Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) desencadeou a operação Caça-Fantasmas, na manhã desta terça-feira (26/11). A ação contou com o apoio da Secretaria de Estado de Fazenda e do Ministério Público (MPMG).

O grupo alvo da operação é investigado pelos crimes de estelionato, inserção de dados falsos em sistema da administração pública, falsidade ideológica, uso de documento falso, sonegação fiscal e lavagem de dinheiro.

Entre os investigados estão administradores de empresas (fantasmas), contadores e agentes de certificação digital (responsáveis pela emissão de certificados digitais em nome das empresas e sócios laranjas).

A operação contou com a participação de 90 policiais civis, 27 agentes da Receita Estadual e dois promotores de Justiça.

### **Ordens judiciais**

Com base em elementos coletados pelo Laboratório de Tecnologia Contra Lavagem de Dinheiro do 16º Departamento de Polícia Civil, foram expedidas ordens judiciais visando desarticular a estrutura criminosa investigada.

Entre as cautelares estão dez mandados de prisão preventiva, sendo os alvos os principais membros da organização criminosa investigada. Os suspeitos são apontados como operadores-chave do grupo, responsáveis pela coordenação do esquema de emissão de notas fiscais falsas e sonegação tributária. Ainda durante a ação, os policiais cumpriram 34 mandados de busca e apreensão em endereços situados na cidade de Unaí.

A Justiça expediu também 88 mandados de suspensão da atividade econômica e bloqueio de contas bancárias (de empresas de diferentes setores, como construção civil, supermercados, casa lotérica, academia, cafeteria, lojas de conveniência, posto de combustíveis, lojas de conveniência, entre outros); 117 mandados de sequestro de veículos de alto valor, caminhões e utilitários; e 45 mandados de sequestro de imóveis (propriedades rurais, residenciais e comerciais, adquiridas com recursos gerados pelo crime).

### **Esquema criminoso**

Conforme apurado, os investigados teriam criado aproximadamente 268 empresas fantasmas em nome de laranjas, em vários estados do país. Levantamentos apontam que, por várias ocasiões, contadores e agentes de certificação ligados ao esquema realizaram mutirões em cidades satélites do Distrito Federal com o objetivo de cooptar pessoas com baixa instrução, ou mesmo dependentes químicos, para a abertura de empresas e contas bancárias.

As vantagens obtidas mediante a prática de estelionato e sonegação fiscal eram dissimuladas e integradas em atividades comerciais lícitas na cidade de Unaí, entre elas a construção civil, aquisição de imóveis, supermercados, academias, casa lotérica, cafeterias, posto de combustível e lojas de conveniência.

O esquema criminoso tinha como vítimas produtores rurais, alvos do crime de estelionato, e a finalidade de sonegar o Imposto de Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

O esquema gerou um prejuízo fiscal de aproximadamente R\$ 600 milhões aos cofres públicos e relativos a transações comerciais, com emissão de notas fiscais frias, na ordem de R\$ 5 bilhões.